

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DE ESTADO,  
DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO  
RELATÓRIO DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**



**Natal/RN  
Novembro - 2024**

## **IDENTIFICAÇÃO**

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Márcia Maria Alves de Assis**  
**Diretora Geral**

**Prof. Dr. José Paulino Filho**  
**Coordenador Administrativo**

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Ilsa Fernandes**  
**Coordenadora Pedagógica**

**Prof. Me. José Damião Souza de Oliveira**  
**Coordenador do Curso de Matemática - Licenciatura**

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Liédja Lira da Silva Cunha**  
**Coordenadora do Curso de Letras - Licenciatura**

**Prof<sup>a</sup>. Me. Denise Caballero da Silva**  
**Coordenadora do Curso de Pedagogia - Licenciatura**

**Natal/RN**  
**Novembro - 2024**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CPA<sup>1</sup>**

### **Quadro 1 – Comissão de Avaliação**

|                                                      |                               |
|------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <b>Prof. Me. Valkley Xavier Teixeira de Hollanda</b> | <b>Coordenador da CPA</b>     |
| <b>Prof. Dr. Denilton Silveira de Oliveira</b>       | <b>Membro interno</b>         |
| <b>Prof. Me. Robson de Oliveira Santos</b>           | <b>Membro interno</b>         |
| <b>Profa. Dra. Maria Aliete Cavalcante Bormann</b>   | <b>Membro externo</b>         |
| <b>Maria Elielba Chacon de Almeida</b>               | <b>Técnica administrativa</b> |
| <b>Carlos Alberto de Oliveira</b>                    | <b>Discente</b>               |

**Natal/RN**

**Novembro - 2024**

---

<sup>1</sup> Portaria Nº 19, de 23 de abril de 2019

## SUMÁRIO

|                                                                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 - INTRODUÇÃO</b>                                                                                     | <b>4</b>  |
| 1.1 - APRESENTAÇÃO                                                                                        | 4         |
| 1.2 - OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL                                                                | <b>6</b>  |
| 1.2.1- Geral                                                                                              | 6         |
| 1.2.2 - Específicos                                                                                       | 6         |
| <b>2 - IDENTIFICAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>            | <b>7</b>  |
| <b>3 - ANÁLISE, DISCUSSÕES E RESULTADOS</b>                                                               | <b>7</b>  |
| 3.1 QUANTO AO SETOR                                                                                       | 09        |
| <b>4 - QUANTO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO E INFRAESTRUTURA</b>                                               | <b>15</b> |
| <b>5 - QUANTO A AUTOAVALIAÇÃO</b>                                                                         | <b>26</b> |
| <b>6 - QUANTO A SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA INSTITUCIONAL/ACADÊMICA</b>                                      | <b>31</b> |
| <b>7 - ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS FINAIS, CRÍTICAS E SUGESTÕES DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b> | <b>42</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                        | <b>44</b> |

## 1 - INTRODUÇÃO

Neste relatório apresenta-se os resultados da Avaliação Institucional do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, em atendimento às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES<sup>2</sup>, Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. Nele, estão expressos dados quantitativos e qualitativos e descrição de ações avaliativas empreendidas no ano de 2024.

A Avaliação Institucional 2024 está sob vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – de 2018 a 2022 que se encontra em processo de atualização pela Comissão Central - Portaria nº 07 de 18/06/2024, cujo prazo foi prorrogado pela Portaria de nº 10 de 19/08/2024<sup>3</sup>. Os resultados relatados têm como base o que foi alcançado das metas e objetivos institucionais constantes no PDI. Para isso, utilizou-se como fonte os dados coletados no Sistema de Avaliação do IFESP, dados oriundos dos formulários de avaliação institucional.

### 1.1 - APRESENTAÇÃO

O presente relatório expõe o trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, com foco no ano letivo de 2024, referente aos funcionários técnicos administrativos do IFESP. Ele foi elaborado especificamente voltado à Avaliação Global.

A Avaliação Global trata da instituição a partir de uma visão mais ampla, considerando aspectos macros da vida institucional de caráter comunitário e acadêmico, tais como a gestão, o funcionamento dos setores e coordenações, sua infraestrutura, entre outros. Portanto, o relatório aborda aspectos importantes da vida institucional, sendo, por isso, de extrema relevância para a tomada de decisões da gestão, preocupada com as demandas da comunidade acadêmica, e com o desejo de prestar o melhor serviço, considerando os seus recursos humanos e estruturais, bem como suas limitações orçamentárias.

Inicialmente, o presente relatório apresenta um breve histórico da elaboração

---

<sup>2</sup> SINAES - LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Acesso em 13/09/2024. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1FFz4W-fx3mkAsRSO-iXK\\_ErrB4uL7sbi/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1FFz4W-fx3mkAsRSO-iXK_ErrB4uL7sbi/view?usp=sharing).

<sup>3</sup> Portaria 07 e 10 de 2024 - para revisar e atualizar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Plano de Avaliação Institucional – PAI. Acesso em: 27/08/2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1h3qjNcQJQnWaZ3sHaHcAxo8cjxHrZKEk?usp=sharing>

da Avaliação Institucional do IFESP, sua natureza e objetivos. Em seguida, apresenta e analisa itens dessa avaliação, a partir de representações gráficas geradas pelo sistema.

Em relação à metodologia adotada para a coleta de dados quanto aos instrumentos e às categorias aplicadas, utilizou-se o software WEB disponível no conjunto de ferramentas do Google Drive, denominado *Formulário*. O acesso a esta ferramenta ocorre, principalmente, por meio do portal de conteúdos da instituição, <https://ifesp.edu.br>, acessando o menu *CPA / Avaliação Institucional*. A realização da avaliação, mediante este formulário, é gerenciado pelo sistema, através de uma conta de usuário, permitindo o rastreamento desses acessos para uma possível auditoria.

O IFESP elaborou seu primeiro Projeto de Avaliação Institucional em 2008, observando documentos criados coletivamente pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), coordenadora do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em conjunto com as orientações das Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior e no Roteiro de Autoavaliação Institucional. O referido projeto observou a regulamentação apresentada na Resolução nº 01, de 28 de setembro de 2007.

Cabe ressaltar que este projeto está em processo de atualização atendendo às demandas solicitadas pelo Conselho Estadual de Educação - CEE-RN<sup>4</sup>. Desde então, mudanças foram introduzidas visando permitir uma melhoria no processo avaliativo, visando obtenção de dados para tomada de decisão pelas autoridades competentes da instituição.

Realizar a autoavaliação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) de forma global, participativa, contínua e integrada é o propósito deste trabalho. Com ele se pretende promover o autoconhecimento das potencialidades e identificar as causas dos problemas e deficiências que certamente dificultam um melhor desempenho da instituição. Este relatório considera as diferentes dimensões instituídas pelo SINAES, na perspectiva da melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento institucional.

---

<sup>4</sup> Parecer CEE-RN No 05/2023, aprovado em 13/09/2023. Acesso em: 27/08/2024. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1fa-6CNhLGUrm4xtDOvbPE\\_AAk31B5pj6/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1fa-6CNhLGUrm4xtDOvbPE_AAk31B5pj6/view?usp=sharing)

## 1.2 - OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### 1.2.1 - Geral

Realizar a autoavaliação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) de forma global, participativa, contínua e integrada, no sentido de promover o autoconhecimento de suas potencialidades e identificar as causas de seus problemas e deficiências, considerando as diferentes dimensões instituídas pelo SINAES, na perspectiva da melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento institucional.

### 1.2.2 - Específicos

- a) Analisar a relevância acadêmica e social da Missão, das Políticas e do Projeto de Desenvolvimento Institucional, em razão das finalidades desta instituição.
- b) Investigar de que modo as ações da instituição estão sendo operacionalizadas em função do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPPI).
- c) Analisar a gestão acadêmica do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy em termos de organização dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora.
- d) Avaliar a gestão administrativa e pedagógica, quanto à organização e ao funcionamento da Instituição.
- e) Avaliar a política de pessoal (corpo docente e corpo técnico-administrativo), quanto ao desenvolvimento profissional, e suas condições de trabalho.
- f) Realizar um levantamento quanto à infraestrutura física e recursos tecnológicos e verificar a sua compatibilidade com as reais necessidades da Instituição.
- g) Analisar as condições financeiras da Instituição tendo em vista o significado social de seu compromisso com a oferta da educação superior.
- h) Avaliar a política de atendimento aos alunos.
- i) Investigar as contribuições da instituição para a inclusão social, para o desenvolvimento econômico, social e a defesa do meio ambiente, à produção artística, à memória e ao patrimônio cultural.
- j) Analisar como ocorre a comunicação interinstitucional e com a sociedade.
- k) Propor alternativas de ajustes e superação quanto aos problemas detectados na autoavaliação institucional.

## **2 - IDENTIFICAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O aparato instrumental de viés qualitativo e quantitativo para coleta de dados teve como foco questionários com perguntas abertas e fechadas, coletadas mediante uso de formulário eletrônico. O resultado deste trabalho permitiu a construção de um importante referencial para o conhecimento das novas demandas da comunidade e possível tomada de decisões por parte da Direção do IFESP.

## **3 - ANÁLISE, DISCUSSÕES E RESULTADOS**

A Avaliação Institucional promove saberes essenciais para o processo de trabalho docente e está cada vez mais presente no texto das políticas educacionais. Segundo Sordi e Ludck (2009), os processos de formação de professores devem, portanto, incorporar a discussão sobre a avaliação institucional apresentando-a como instância mediadora entre a avaliação da aprendizagem e a avaliação de sistemas.

De acordo com Dias Sobrinho (2002), a avaliação vem ganhando centralidade nos debates contemporâneos, tanto para a definição de políticas públicas, para a área educacional, quanto para a orientação das práticas educativas dos professores dentro das salas de aula. Para esse mesmo autor, tal prática é característica do paradigma objetivista e inviabiliza o processo de sensibilização defendido por uma avaliação baseada no paradigma democrático.

Para discutir sobre avaliação é válido ressaltarmos que, existem importantes documentos normativos propostos para a consolidação dos processos de avaliação das IES, que podem ser identificados, como já mencionado, na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o SINAES, bem como no Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017<sup>5</sup> o qual dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, logo:

O SINAES surge para atender aos dispositivos estabelecidos na LDB/96 e tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

---

<sup>5</sup> Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 - Acesso em: 29/08/2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107)

Conforme já referenciado, o artigo 1º da Lei nº 10.861/2004 anuncia a finalidade principal do SINAES que se pauta pela melhoria da qualidade da Educação Superior, quando para isso deve-se concentrar esforços no sentido de expandir sua oferta, ampliar a eficácia das instituições e a efetividade acadêmica. De maneira especial, isso tudo necessita ser calcado em ações que promovam o compromisso e responsabilidade social das IES “por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional” (BRASIL, 2004).

Ainda no tocante aos documentos oficiais de avaliação, o Decreto nº 5.773/2006, em seu Art. 1º, § 3º insere que a avaliação realizada no âmbito do SINAES “constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade” (BRASIL, 2006).

Buscou-se, neste relatório, uma síntese das respostas dos discentes, com o propósito de torná-lo mais simples, fácil e agradável de ler. Não obstante, procurou-se trazer uma visão macro do entendimento dos avaliadores, destacando alguns dos itens mais relevantes em relação à vida acadêmica e institucional.

Cabe ressaltar que a representatividade dos servidores técnico-administrativos do IFESP respondentes desta avaliação foi satisfatória.

Assim, nesta presente sessão, a partir das representações gráficas tecemos algumas análises e discussões de uma parcela dos servidores técnico-administrativos e suas percepções no tocante aos cursos; às coordenações; à gestão da IES; ao apoio institucional recebido; à biblioteca; à infraestrutura e à participação na vida acadêmica/institucional.

A análise da avaliação global dos servidores técnico-administrativos, considerando os documentos normativos e institucionais, permitirá:

- Identificar os pontos fortes e fracos do IFESP;
- Melhorar as práticas administrativas;
- Subsidiar a tomada de decisões;
- Promover a participação dos funcionários;

Esse relatório poderá ser utilizado para:

- Divulgar os resultados para a comunidade acadêmica;
- Elaborar um plano de ação;

- Monitorar o progresso.

Para análise das respostas, foi considerado o seguinte critério: usando a escala de 0 (zero) a 5 (cinco), a nota que melhor expressa a avaliação sobre cada item das dimensões corresponde:

0 - Desconheço;

1 - Insuficiente;

2 - Fraco;

3 - Regular;

4 - Bom;

5 – Ótimo

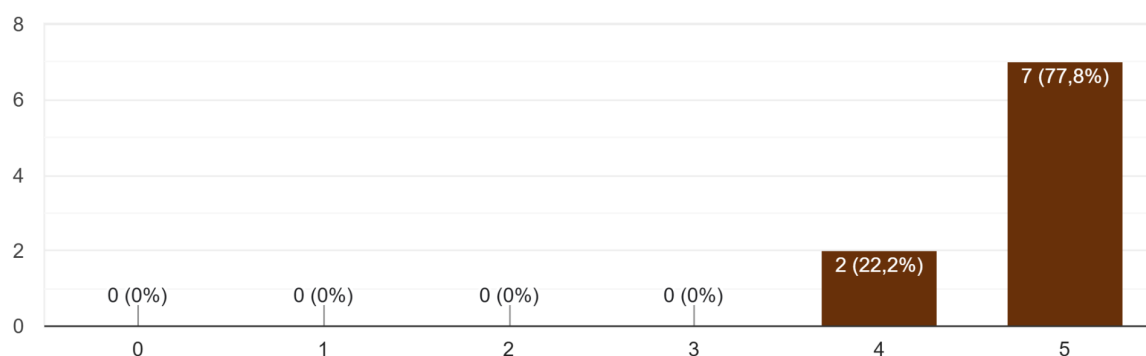
### 3.1 QUANTO AO SETOR

Esta seção apresenta uma análise da percepção dos servidores técnico-administrativos do IFESP sobre o seu local de trabalho, em conformidade com as diretrizes do SINAES (Lei nº 10.861/2004) e com os documentos institucionais do MEC e do Conselho Estadual de Educação do RN. A avaliação foi estruturada com base nos princípios de participação, globalidade e transparência previstos no PAI e no PDI da instituição, e buscou aferir o grau de conhecimento dos funcionários sobre as atividades do setor onde atuam, bem como sua percepção sobre a relevância de suas funções no alcance dos objetivos institucionais.

#### Gráfico 01

1 – Conhecimento das atividades fins do seu setor

9 respostas



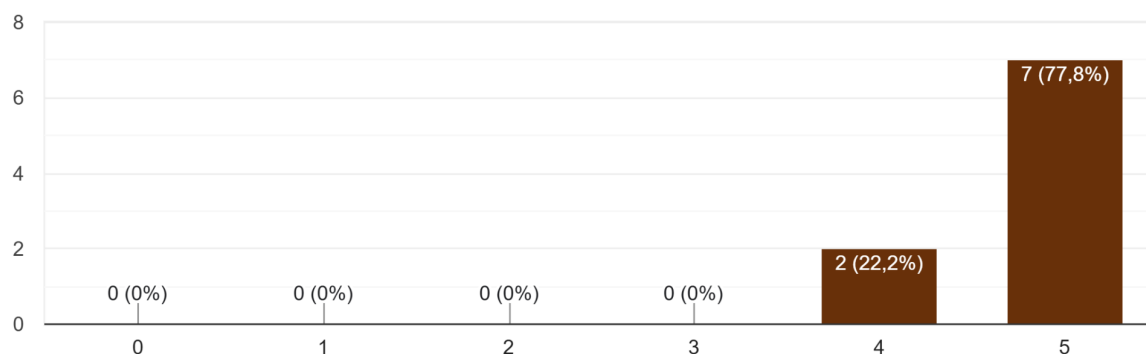
O Gráfico 1 do Relatório da CPA 2024 apresenta a percepção dos funcionários técnico-administrativos do IFESP quanto ao seu grau de conhecimento sobre as atividades-fim do setor em que estão lotados. Esse indicador é fundamental para avaliar a coerência entre a política de pessoal da instituição e os objetivos institucionais definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os dados revelam que a maioria dos servidores avalia positivamente seu nível de conhecimento, marcando as opções “bom” ou “ótimo”. Esse resultado aponta para um cenário institucional saudável, em que os profissionais compreendem suas funções, demonstrando alinhamento com os objetivos do setor e, por consequência, com a missão da instituição. Essa clareza contribui para uma gestão mais eficiente, com menor retrabalho, melhor comunicação interna e maior engajamento funcional — elementos valorizados nos processos de autoavaliação e credenciamento institucional.

#### Gráfico 02

2 – Conhecimento das suas funções dentro do seu setor

9 respostas



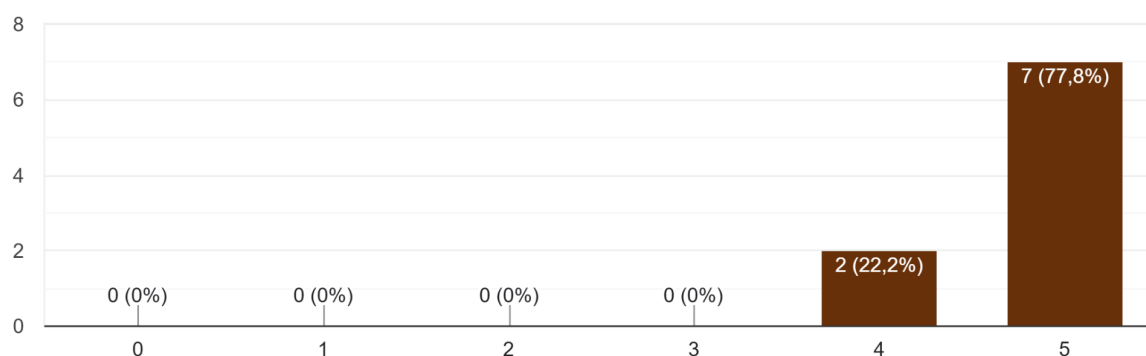
Fonte: Formulário Google AI 2024

A análise do gráfico 02 revela que a maioria dos servidores declara ter um bom ou ótimo conhecimento de suas funções. Este dado é altamente positivo, pois demonstra que os funcionários compreendem claramente as responsabilidades que lhes são atribuídas, o que favorece a eficiência nos processos internos, a qualidade do atendimento prestado aos diversos públicos da instituição e o alinhamento entre ação individual e objetivos institucionais mais amplos. Essa clareza funcional é um indicador direto da maturidade organizacional do IFESP e da efetividade das políticas de ambientação e capacitação institucional.

Gráfico 03

3 – Conhecimento da importância do seu trabalho para as atividades fins do seu setor

9 respostas



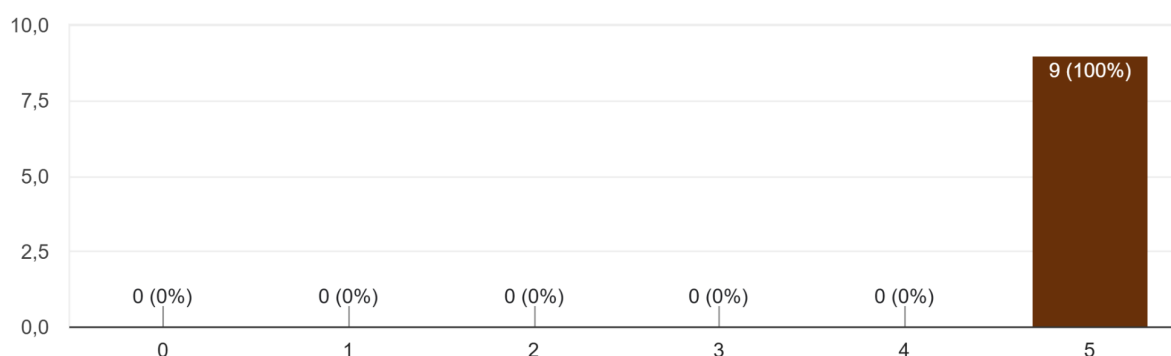
Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 3 evidencia o nível de percepção dos funcionários acerca da relevância de suas atividades para os objetivos estratégicos do setor onde atuam. A análise dos dados revela que a maioria expressiva dos respondentes atribui notas elevadas (entre "Bom" e "Ótimo") ao seu conhecimento sobre a importância de suas funções no contexto organizacional. Esse resultado indica uma compreensão consistente de que as atividades desempenhadas por cada servidor são fundamentais para o cumprimento das finalidades institucionais, que incluem o apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, pilares da educação superior conforme estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Gráfico 04

#### 4 – Relacionamento com a chefia imediata

9 respostas



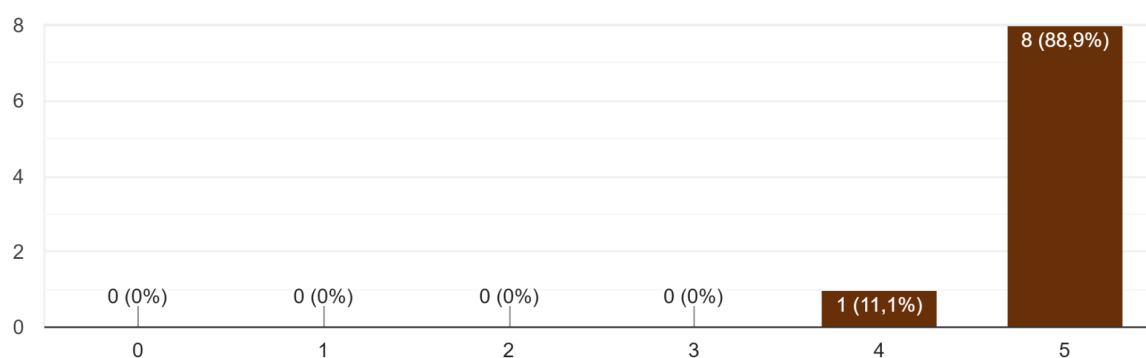
Fonte: Formulário Google AI 2024

No gráfico 04, observa-se que 100% dos respondentes possuem ótimo relacionamento com chefia imediata, o que demonstra excelente integração entre os cargos de chefia e os técnicos administrativos. Resultado esse que também é respaldado pelo gráfico 05 que analisa o relacionamentos entre os membros de seus setores, predominantemente avaliado como ótimo.

#### Gráfico 5

##### 5 – Relacionamento com os demais colegas do seu setor

9 respostas

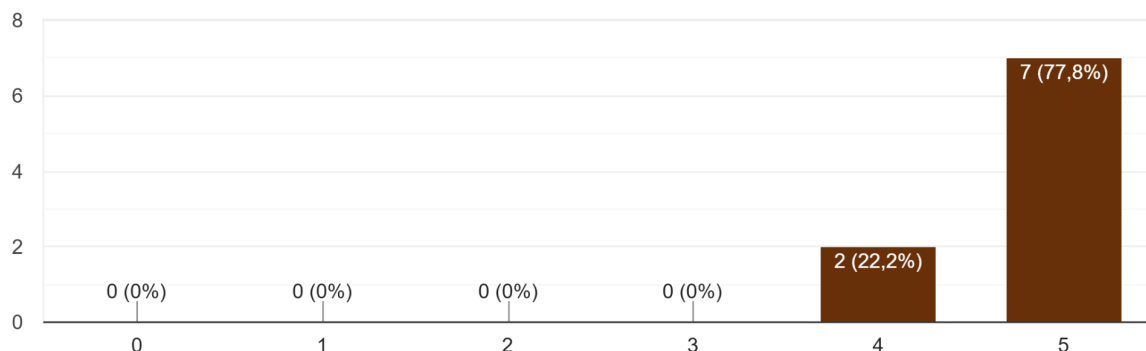


Fonte: Formulário Google AI 2024

#### Gráfico 6

## 6 – Liberdade de se expressar dentro do setor que trabalha

9 respostas



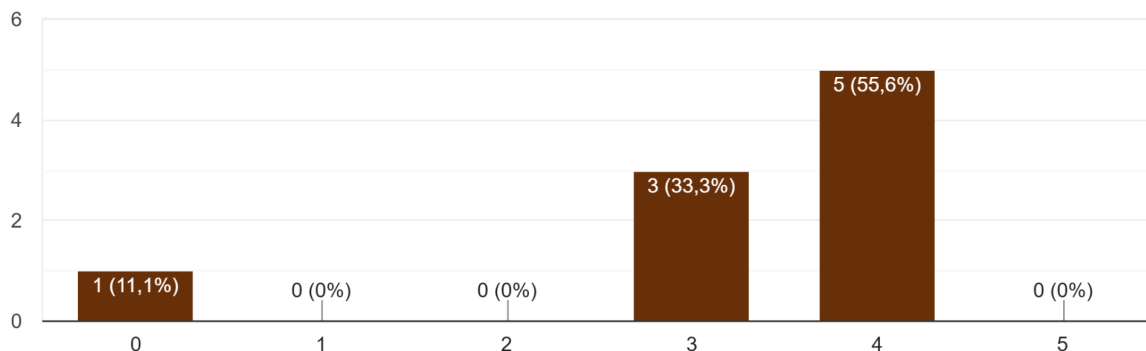
Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 6 evidencia a percepção dos funcionários acerca da liberdade de manifestação em seus ambientes de trabalho. De acordo com os dados apresentados, a maioria expressiva dos respondentes indicou níveis satisfatórios de liberdade para se expressar, com avaliações predominantes nas categorias “Bom” e “Ótimo”. Esse resultado aponta para um ambiente organizacional favorável ao diálogo e à participação, no qual os colaboradores sentem-se à vontade para expor suas opiniões, ideias e sugestões.

## Gráfico 7

### 7 – Realização de reuniões sistemáticas para planejar e avaliar as atividades do setor

9 respostas



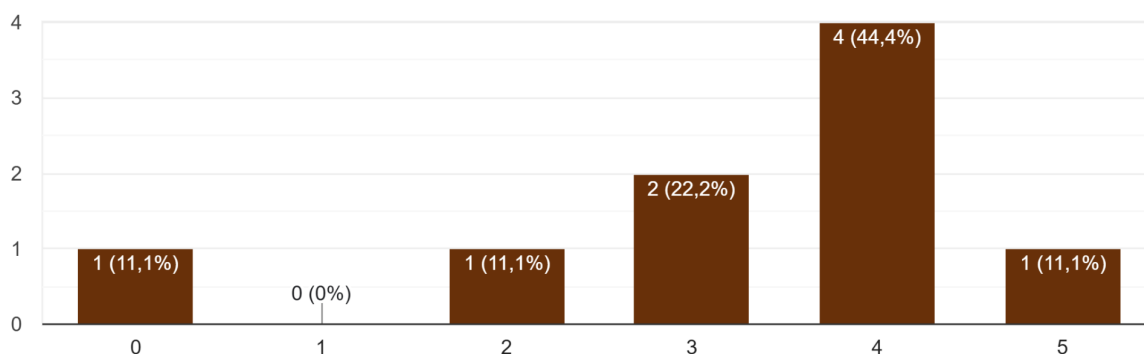
Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 7 revela que a maioria dos funcionários do IFESP considera que as reuniões sistemáticas para o planejamento e avaliação das atividades do setor

ocorrem de maneira satisfatória, com avaliações concentradas nas categorias “Regular” e “Bom”. Esse dado evidencia que, de modo geral, os setores da instituição possuem uma rotina organizacional estruturada, que valoriza a prática de encontros periódicos para discutir as ações desenvolvidas, avaliar resultados e planejar novas estratégias. No entanto, há um dado que evidencia que 33,33% avaliaram que esse item regular aponta que o item necessita de melhoramentos. Todavia, esse cenário é positivo, especialmente quando alinhado às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que destaca a importância da gestão participativa e do planejamento estratégico como elementos fundamentais para o fortalecimento institucional.

Gráfico 08

8 – Participação em reuniões para planejar e avaliar as atividades do setor  
9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024.

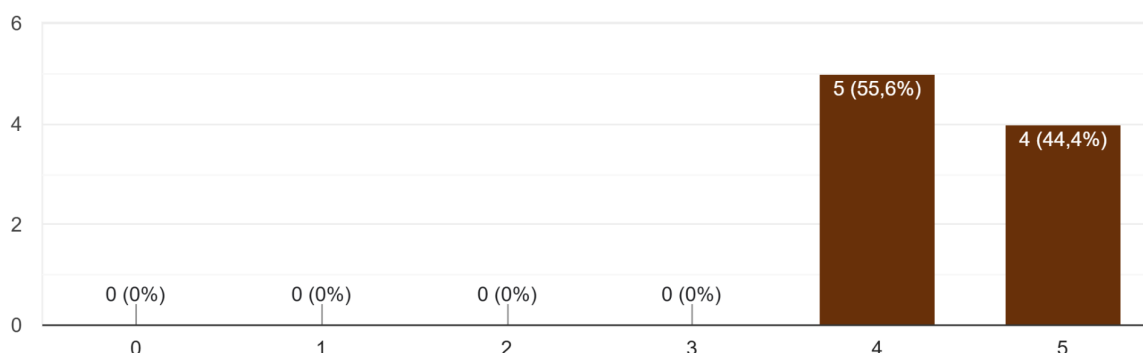
Os dados apresentados no gráfico 8 demonstram que pouco mais da metade (55,5%) dos funcionários avalia de forma positiva sua participação em reuniões destinadas ao planejamento e avaliação das atividades desenvolvidas no setor. Esse dado evidencia a existência de uma cultura organizacional que valoriza a participação

ativa dos servidores nos processos de tomada de decisão e no acompanhamento das ações institucionais, com destaque para a prática regular de reuniões como instrumento de gestão democrática e colaborativa. Embora exista uma outra parcela (44,5%) que avaliaram esse quesito com conceitos que variam entre “desconheço” e “fraco”, o que também revela possíveis fragilidades nesse quesito.

Gráfico 09

9 – Desempenho global do setor

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

Os dados do gráfico apresentam a percepção dos funcionários quanto ao desempenho global do setor em que atuam. De modo geral, os resultados apontam para uma avaliação majoritariamente positiva, com predominância de respostas nas categorias “Bom” e “Ótimo”. Esse panorama sugere que os setores da instituição são percebidos como eficientes, organizados e comprometidos com a realização de suas funções, contribuindo efetivamente para o alcance dos objetivos institucionais. A percepção positiva quanto ao desempenho global do setor é um indicativo importante de que os processos internos estão bem estruturados, e que há um alinhamento entre as ações desenvolvidas e as metas estabelecidas pela gestão institucional. Esse aspecto é fundamental para o fortalecimento da identidade organizacional e para a promoção de uma cultura de excelência, conforme orientam os referenciais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que valoriza a eficiência administrativa como um dos pilares da qualidade educacional.

Além disso, o resultado do Gráfico 9 está em consonância com as recomendações do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE-RN), especialmente no Parecer nº 05/2023, que destaca a importância de uma

gestão institucional eficiente, capaz de articular de maneira integrada os setores administrativos e acadêmicos. A percepção favorável dos funcionários reforça a ideia de que o IFESP vem promovendo uma gestão competente e participativa, aspectos essenciais para a qualidade dos serviços educacionais prestados.

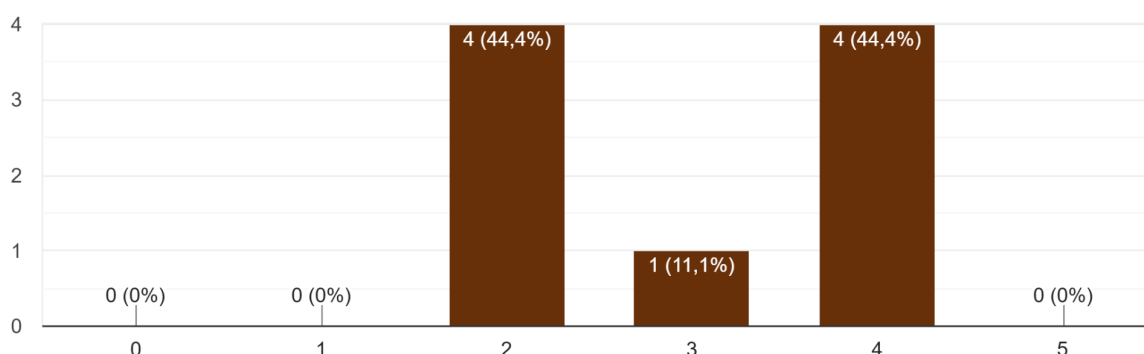
#### 4 - QUANTO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A INFRA-ESTRUTURA

Essa foi elaborada em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pelo Plano de Avaliação Institucional (PAI), pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pelas orientações do Conselho Estadual de Educação do RN. Essa dimensão da autoavaliação institucional contempla aspectos relacionados às condições físicas, materiais e organizacionais que impactam diretamente no desempenho e bem-estar dos servidores técnico-administrativos. A análise considerou indicadores como acessibilidade, adequação dos espaços de trabalho, disponibilidade de recursos tecnológicos, segurança e conforto ambiental, respeitando os parâmetros previstos na Lei nº 10.861/2004 e nos instrumentos oficiais de avaliação do MEC.

Gráfico 10

10 – Comunicação interna na Instituição

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 10 evidencia a percepção dos funcionários do IFESP sobre a qualidade e a eficácia da comunicação interna na instituição. De maneira geral, os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva, com significativa concentração de respostas nas categorias “Bom” e “Ótimo”. Esse panorama sugere que os fluxos de

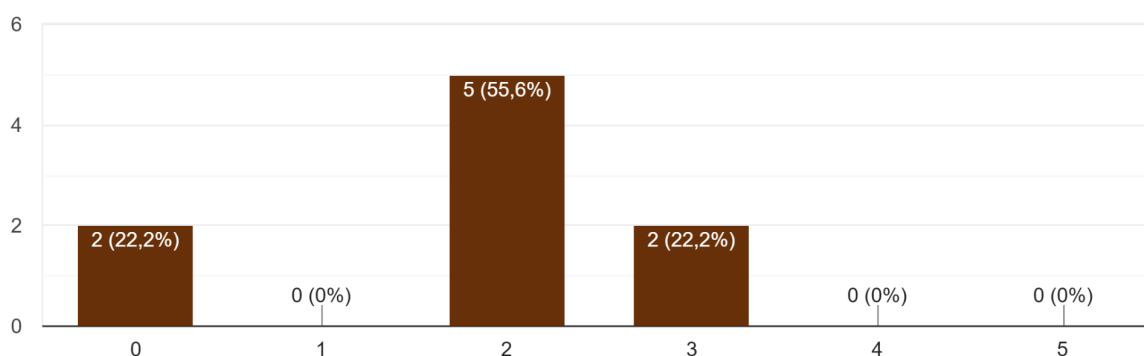
comunicação entre os diversos setores, bem como entre a gestão e os funcionários, são considerados satisfatórios, permitindo a disseminação eficiente de informações e o alinhamento das atividades institucionais. Entretanto, parcela significativa dos respondentes (44,4%) consideram essa comunicação “fraca”, o que inspira cuidados e tomada de decisão para a correção desse quesito .

A comunicação interna eficiente é um elemento estratégico essencial para o funcionamento de qualquer instituição de ensino superior, sendo destacada como uma das dimensões fundamentais pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). De acordo com as diretrizes do SINAES, a clareza, a transparência e a fluidez nos processos comunicativos são indispensáveis para a promoção de um ambiente organizacional coeso, colaborativo e orientado para resultados.

Gráfico 11

11 – Existência de uma política de capacitação de pessoal

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 11 evidencia a percepção dos funcionários do IFESP sobre a existência e efetividade de uma política institucional voltada para a capacitação e o desenvolvimento profissional do seu quadro técnico-administrativo. De maneira geral,

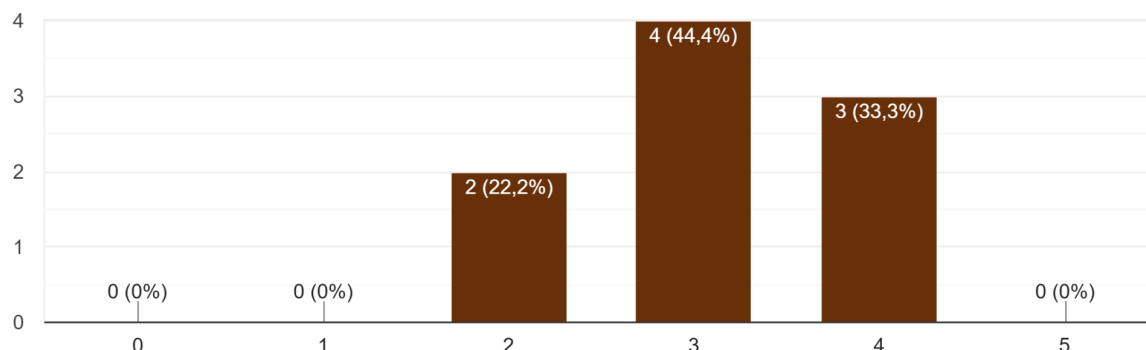
observa-se que a maioria dos respondentes avalia negativamente esse aspecto, com destaque para as respostas nas categorias “Desconheço” e “Fraco” que somadas atingem um percentual de 77, 8% . Esse resultado indica que a instituição precisa melhorar ações e programas voltados à formação continuada, reconhecendo a capacitação como um elemento estratégico para a qualificação dos serviços prestados e para o fortalecimento institucional.

A valorização da capacitação de pessoal está plenamente alinhada com as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que enfatiza a importância do desenvolvimento profissional contínuo como uma dimensão essencial da gestão institucional. Segundo o SINAES, assegurar oportunidades de capacitação é fundamental não apenas para aprimorar a qualidade dos serviços administrativos e acadêmicos, mas também para promover a motivação, o bem-estar e o engajamento dos servidores.

## Gráfico 12

12 – Agilidade e qualidade na solução de processos administrativos (pagamento, compras, benefícios, licenças...)

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 12 apresenta a percepção dos funcionários do IFESP sobre a eficiência administrativa, especificamente no que tange à rapidez e à qualidade na tramitação e

resolução dos processos internos. De modo geral, a maioria dos respondentes avalia negativamente esse aspecto, concentrando suas respostas nas categorias “Fraco” e “Regular”. Esse resultado sinaliza que os fluxos administrativos da instituição carecem de melhorias para tornarem-se mais eficientes. De modo que possam assegurar a celeridade necessária para o andamento das demandas institucionais, atendendo, em grande parte, às expectativas dos servidores.

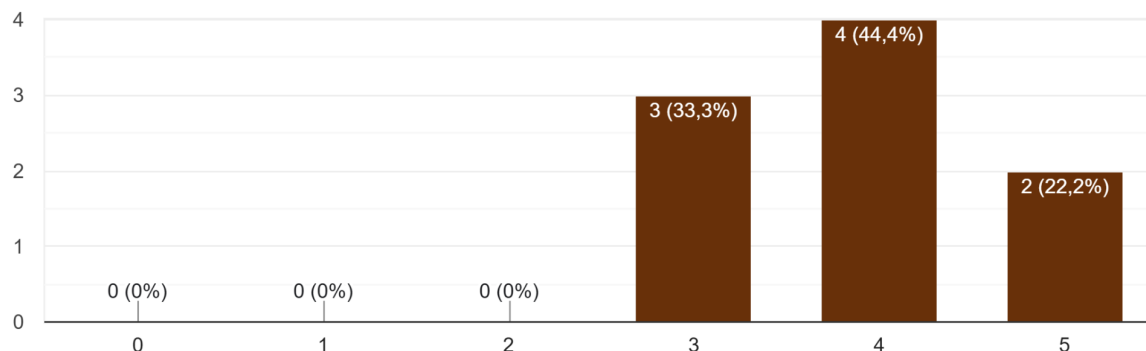
A percepção desfavorável quanto à agilidade e qualidade dos processos administrativos é um indicativo importante da maturidade da gestão organizacional, e está alinhada com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que destaca a necessidade de as instituições manterem processos administrativos ágeis, transparentes e qualificados, garantindo o bom funcionamento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão.

Em síntese, a análise do Gráfico 12 revela que, embora cerca de um terço dos respondentes avaliaram esse quesito como “bom”, a maioria dos percentuais apontam que esses quesitos são majoritariamente mal avaliados pelos funcionários do IFESP, indicando desafios a serem superados. A instituição deve, portanto, manter o compromisso com a melhoria contínua de seus processos internos, assegurando uma gestão administrativa cada vez mais eficiente, transparente e alinhada às necessidades da comunidade acadêmica, em consonância com os padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC e pelas orientações do CEE-RN.

Gráfico 13

13 – Desempenho da Gestão atual do IFESP

9 respostas

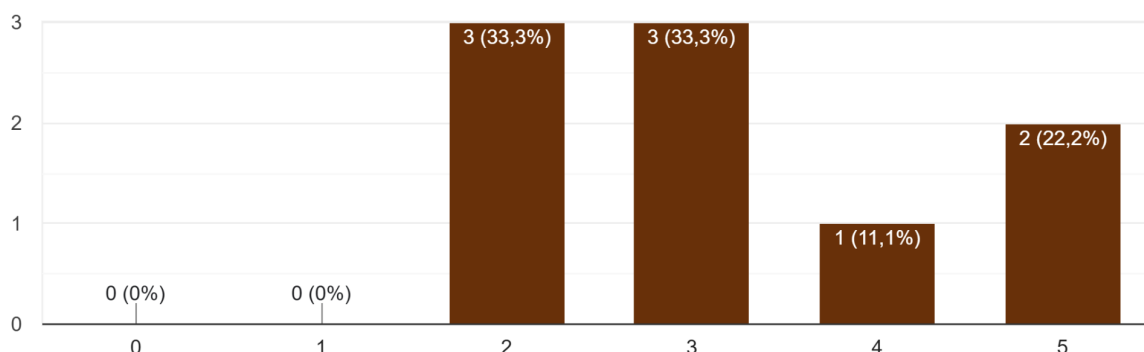


O Gráfico 13 apresenta a percepção dos funcionários sobre a atuação da gestão institucional do IFESP, refletindo como as políticas, práticas administrativas e decisões estratégicas são avaliadas internamente. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva, com destaque para as respostas nas categorias “Bom” e “Ótimo”(66,66%). Esse cenário sugere que a maior parte dos colaboradores reconhece avanços importantes na gestão, valorizando aspectos como o comprometimento com a melhoria das condições de trabalho, a implementação de políticas de desenvolvimento institucional e a busca pela eficiência nos processos administrativos e acadêmicos.

Embora cerca de um terço dos respondentes tenham avaliado o item como “regular”, a avaliação geral da gestão é um indicador relevante de confiança e credibilidade por parte dos funcionários, apontando que as ações institucionais têm sido percebidas como adequadas e alinhadas às necessidades e expectativas da comunidade interna. Essa percepção está em consonância com as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que destaca a importância de uma gestão participativa, transparente e comprometida com a qualidade educacional e administrativa.

Gráfico 14

14 – Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza)  
9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 14 expressa a percepção dos funcionários sobre os aspectos físicos e estruturais do ambiente de trabalho, elementos fundamentais para o bem-estar, a

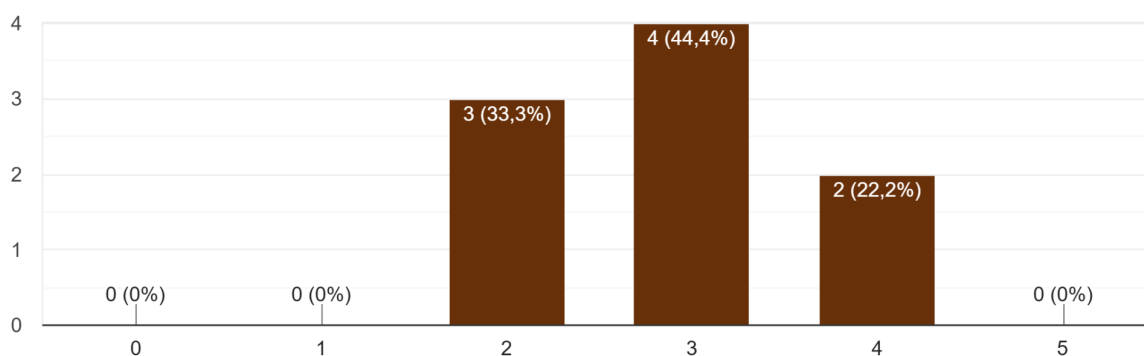
produtividade e a qualidade das atividades desenvolvidas. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação que se distribui entre categorias fraco e ótimo, com significativa parcela dos respondentes classificando as condições físicas do setor como “Fraco” ou “Regular”. Esse panorama sugere que, em muitos setores da instituição, os espaços de trabalho podem oferecer condições inadequadas de ventilação, iluminação, conforto acústico, mobiliário apropriado e manutenção da limpeza.

Esse resultado aponta para um reflexo da necessidade de investimentos a serem realizados pela gestão institucional na manutenção e melhoria da infraestrutura, aspecto alinhado às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que estabelece como um dos pilares para a qualidade educacional a existência de ambientes físicos adequados ao desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas.

Gráfico 15

15 – Equipamentos e recursos tecnológicos

9 respostas



O Gráfico 15 reflete a percepção dos funcionários do IFESP sobre a disponibilidade e a qualidade dos equipamentos e recursos tecnológicos necessários para a realização de suas atividades. De modo geral, observa-se que a maioria dos respondentes avaliou negativamente esse aspecto, concentrando-se nas categorias “fraco” e “regular” que somadas atingem um percentual de 77,7% enquanto 22,2% avaliaram esse item na categoria “bom”

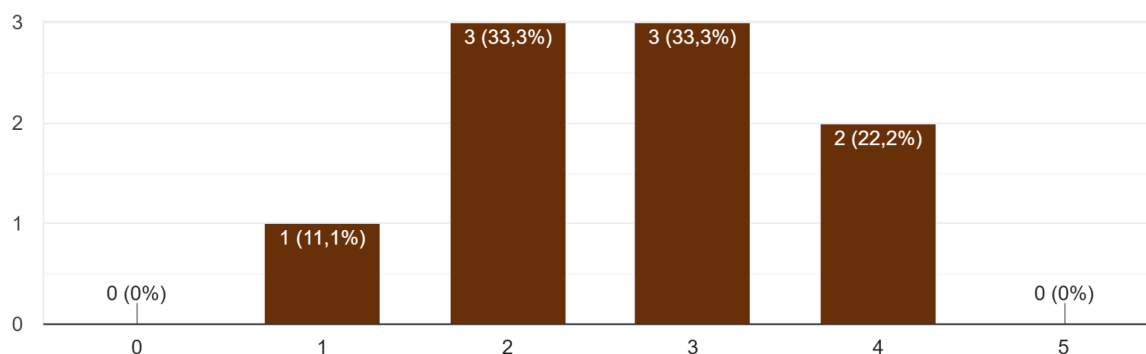
Esse resultado indica que, para um número significativo de setores, a infraestrutura tecnológica oferecida pela instituição ainda não atende de forma satisfatória às demandas operacionais, o que pode impactar diretamente na questões relativas de eficiência e qualidade nas execuções das tarefas

O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE-RN), por meio do Parecer nº 05/2023, reforça a necessidade de que as instituições de ensino superior promovam investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica, assegurando que os recursos disponíveis sejam adequados, atualizados e suficientes para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas.

Gráfico 16

16 – Quantitativo de recursos humanos no setor

9 respostas



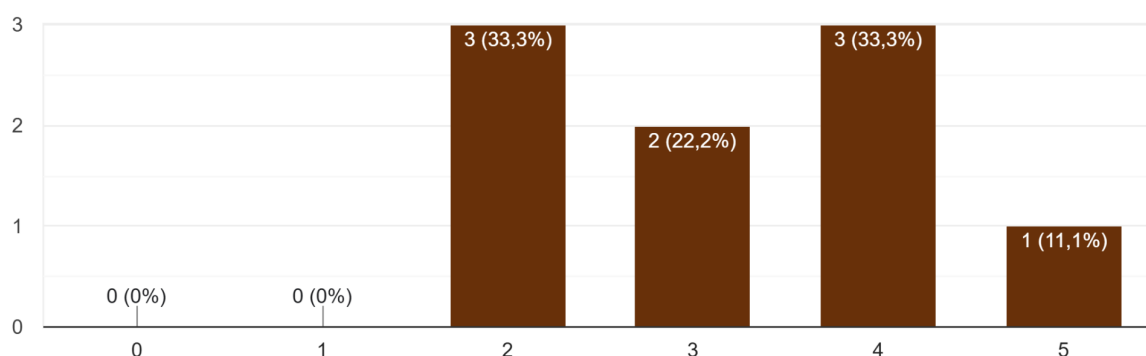
Fonte: Formulário Google AI 2024

No gráfico 16, embora 22.2% avaliaram esse item como “bom”, a maioria 77,8% avaliaram numa escala que vai de “insuficiente” a “regular”. Esse resultado aponta que os funcionários do IFESP percebem insuficiência de recursos humanos nos setores, indicando possíveis prejuízos à eficiência dos serviços. Isso contraria os critérios de qualidade definidos pelo SINAES e pelo Parecer CEE-RN nº 05/2023, que exigem um quadro funcional adequado e proporcional às demandas institucionais. A escassez compromete não só o funcionamento administrativo, mas também a motivação dos servidores e o atendimento à comunidade acadêmica. O Relatório de Recredenciamento 2023 já havia apontado esse problema, reforçando a urgência de ações institucionais como novos concursos e melhor redistribuição de pessoal. A gestão deve enfrentar esse desafio com planejamento e compromisso para garantir a qualidade e continuidade das atividades do IFESP.

Gráfico 17

17 – Material de consumo para as necessidades do setor

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

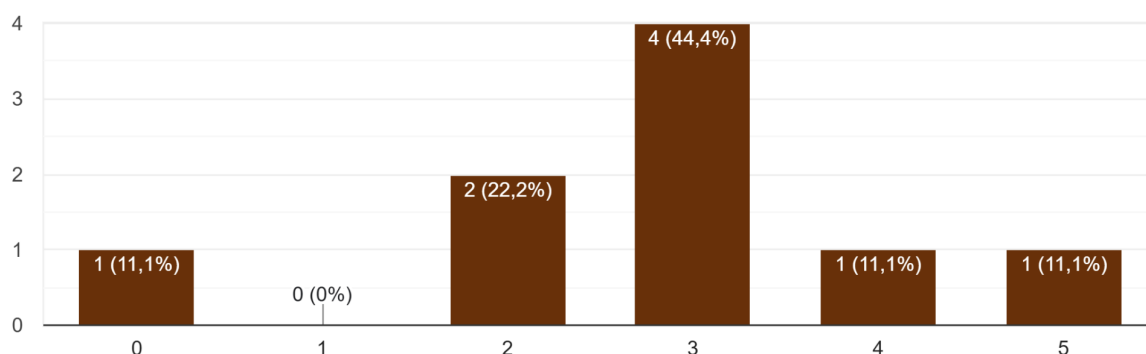
O Gráfico 17 expressa a percepção dos funcionários sobre a disponibilidade e a suficiência de materiais de consumo essenciais para a execução das atividades em seus respectivos setores. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação predominante variando entre as categorias “fraco” e “regular” que somadas atingem um percentual de 55,5%, com uma parcela considerável dos respondentes classificando esse aspecto como “Bom” ou “ótimo” (44,4%). Essas respostas apontam para a ocorrência de lacunas ou inconsistências no processo de aquisição e distribuição de materiais, que podem comprometer a agilidade e a qualidade das atividades desempenhadas em determinados setores. A falta de materiais adequados pode gerar atrasos, retrabalho e insatisfação, impactando negativamente o desempenho institucional.

O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE-RN), conforme Parecer nº 05/2023, orienta que as instituições de ensino superior devem assegurar condições adequadas de funcionamento, o que inclui o fornecimento regular e suficiente de materiais de consumo compatíveis com as necessidades operacionais e pedagógicas de cada setor.

Gráfico 18

## 18 – Cantina/refeitório atende satisfatoriamente as suas necessidades

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 18 apresenta a percepção dos funcionários do IFESP sobre as condições e a qualidade dos serviços de cantina ou refeitório disponíveis na instituição. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação mista, com parte dos respondentes classificando o serviço majoritariamente como “regular” (44,4%), enquanto uma parcela de 22,2% o avalia como “bom” ou “ótimo”. Essa distribuição revela que, embora haja setores ou grupos que considerem a cantina/refeitório satisfatória para as suas necessidades, persiste uma insatisfação relevante em relação a esse serviço.

A oferta de um espaço adequado para alimentação, com boas condições de higiene, conforto e preços acessíveis, é fundamental para o bem-estar dos funcionários e estudantes, impactando diretamente na qualidade de vida e na produtividade. As diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) reforçam que a infraestrutura de apoio, como cantinas e refeitórios, é um componente essencial na avaliação das condições institucionais, especialmente por sua contribuição para a permanência e o bom desempenho dos diversos segmentos da comunidade acadêmica.

As avaliações menos favoráveis indicam possíveis fragilidades relacionadas a esses espaços. Esses aspectos são relevantes, pois podem impactar negativamente a satisfação e o bem-estar dos servidores, além de evidenciar limitações na infraestrutura institucional de apoio.

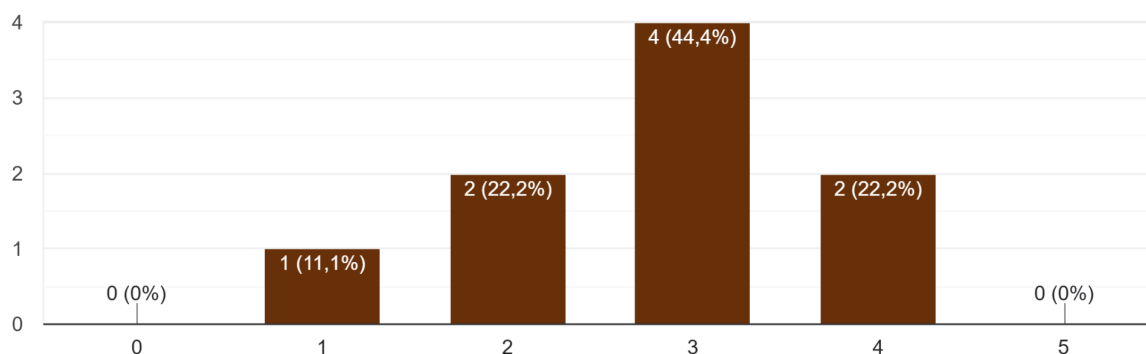
O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE-RN), conforme

o Parecer nº 05/2023, orienta que as instituições de ensino superior garantam condições adequadas de infraestrutura e serviços de apoio, como alimentação, que atendam às necessidades dos usuários e promovam um ambiente saudável e acolhedor

Gráfico 19

19 – Instalações Sanitárias

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 19 evidencia a percepção dos funcionários do IFESP sobre as condições das instalações sanitárias disponíveis na instituição. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação predominantemente regular, com uma distribuição significativa entre as categorias “insuficiente” a “Regular” com 77,7% e, em menor proporção, “bom” com 22,2%. Embora uma parcela dos respondentes considere que as instalações sanitárias atendem minimamente às necessidades, a presença expressiva de avaliações menos favoráveis evidencia pontos críticos que merecem atenção imediata.

As instalações sanitárias são um componente essencial da infraestrutura de qualquer instituição, diretamente relacionadas ao conforto, à saúde e à dignidade dos usuários. De acordo com as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a qualidade das instalações físicas, incluindo os sanitários, é um dos indicadores fundamentais para a avaliação institucional, impactando não apenas na satisfação, mas também na permanência e no desempenho de servidores, estudantes e demais membros da comunidade acadêmica.

As avaliações negativas sugerem que há fragilidades relacionadas a esse quesito. Problemas como banheiros insuficientes, falta de acessibilidade para pessoas com deficiência, condições inadequadas de higiene ou infraestrutura desgastada podem comprometer significativamente o bem-estar dos usuários e a imagem institucional.

O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE-RN), especialmente no Parecer nº 05/2023, reforça que as instituições de ensino devem assegurar instalações sanitárias suficientes, acessíveis, salubres e compatíveis com o número de usuários, como requisito indispensável para a garantia de condições adequadas de funcionamento.

## **5. QUANTO A AUTO AVALIAÇÃO**

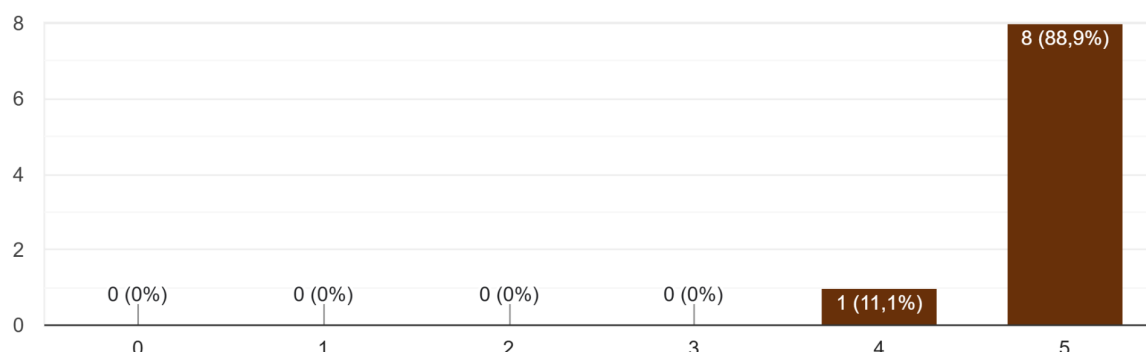
Esta seção reflete o compromisso institucional do IFESP com os princípios da participação, transparência e melhoria contínua estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pela legislação do MEC e pelas diretrizes do Conselho Estadual de Educação do RN. Em consonância com o Plano de Avaliação Institucional (PAI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a autoavaliação é concebida como um processo formativo e estratégico, que visa promover o autoconhecimento institucional, identificar fragilidades e potencialidades e subsidiar a tomada de decisões gestoras.

A participação dos funcionários técnico-administrativos nesse processo é essencial para a construção de um diagnóstico coletivo e representativo, fortalecendo a cultura avaliativa e a governança institucional. Assim, o relatório busca evidenciar como os servidores compreendem e se envolvem com a autoavaliação, reconhecendo seu papel no aprimoramento das políticas institucionais e na consolidação de uma gestão democrática e comprometida com a missão pública do IFESP.

Gráfico 20

## 20 – Assiduidade e Pontualidade

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 20 expressa a percepção dos funcionários do IFESP sobre o comportamento coletivo do corpo técnico-administrativo e docente no que diz respeito à assiduidade e à pontualidade no cumprimento de suas funções. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação amplamente positiva, com a totalidade das respostas nas categorias “Bom” e “Ótimo”, o que demonstra um cenário institucional em que o compromisso com os horários e a presença regular são reconhecidos e valorizados pelos colaboradores.

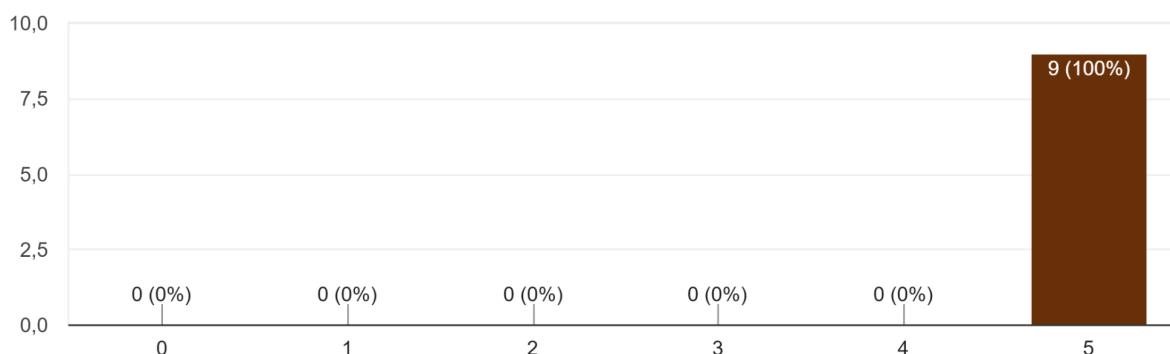
Essa percepção favorável é extremamente relevante, pois a assiduidade e a pontualidade constituem elementos fundamentais para o bom funcionamento da instituição, garantindo a previsibilidade das rotinas administrativas e acadêmicas, a eficiência nos processos e a qualidade dos serviços prestados à comunidade. Além disso, reforçam o comprometimento dos servidores com os valores institucionais, a ética profissional e o cumprimento das responsabilidades inerentes às suas funções.

A avaliação positiva nesse aspecto também está alinhada com as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que valoriza a regularidade e o comprometimento do quadro funcional como indicadores importantes de qualidade e estabilidade institucional. O comportamento assíduo e pontual dos servidores contribui para a criação de um ambiente organizacional mais produtivo, colaborativo e motivador.

Gráfico 21

## 21 – Comprometimento com o trabalho do seu setor

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

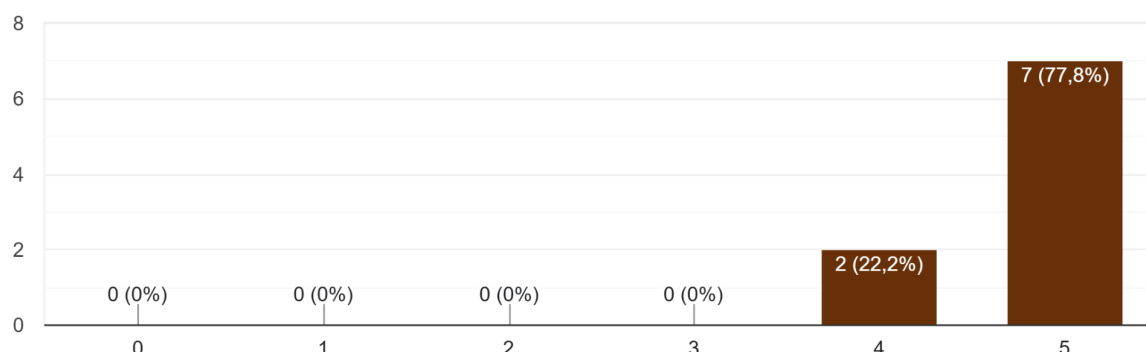
O Gráfico 21 evidencia a percepção dos funcionários sobre o nível de comprometimento demonstrado pelos membros de seus respectivos setores em relação ao trabalho desempenhado. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação majoritariamente positiva, com total predominância de respostas na categoria “Ótimo”. Esse panorama sugere que os colaboradores do IFESP percebem um ambiente organizacional caracterizado pelo engajamento, responsabilidade e dedicação às atividades institucionais.

A percepção de elevado comprometimento é um indicativo extremamente positivo, pois aponta para a existência de uma cultura organizacional sólida, na qual os servidores reconhecem a importância de suas funções e atuam de forma proativa para o cumprimento das metas e objetivos institucionais. Tal cenário está alinhado com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que destaca a valorização das pessoas e a promoção de ambientes colaborativos como fundamentos essenciais para a qualidade e sustentabilidade das instituições de ensino superior.

Gráfico 22

## 22 – Competência técnica para exercer sua função

9 respostas



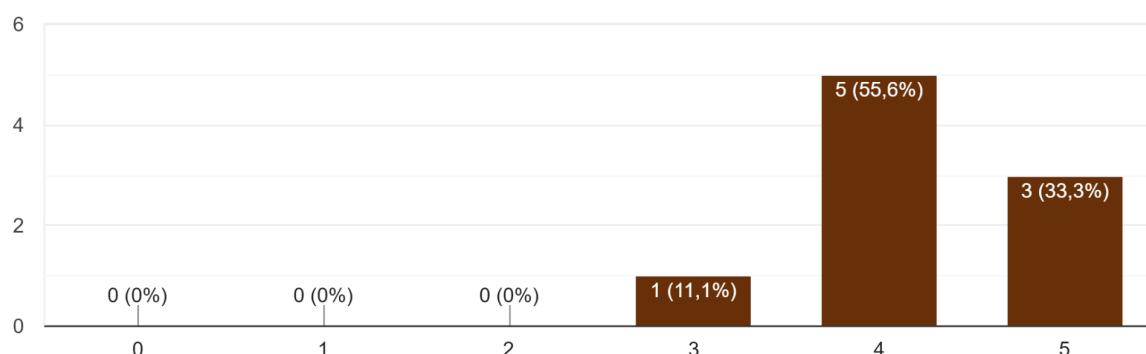
Fonte: Formulário Google AI 2024.

O Gráfico 22 apresenta a percepção dos funcionários do IFESP sobre a adequação de suas competências técnicas para o exercício das funções que desempenham em seus setores. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação amplamente positiva, com a totalidade dos respondentes classificando suas competências como “Boas” ou “Ótimas”. Esse panorama sugere que os servidores reconhecem possuir habilidades e conhecimentos técnicos suficientes para realizar suas atribuições com qualidade e eficiência, o que demonstra um cenário institucional favorável no que diz respeito à qualificação profissional.

## Gráfico 23

### 23 – Motivação para o trabalho

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 23 reflete a percepção dos funcionários técnicos administrativos do

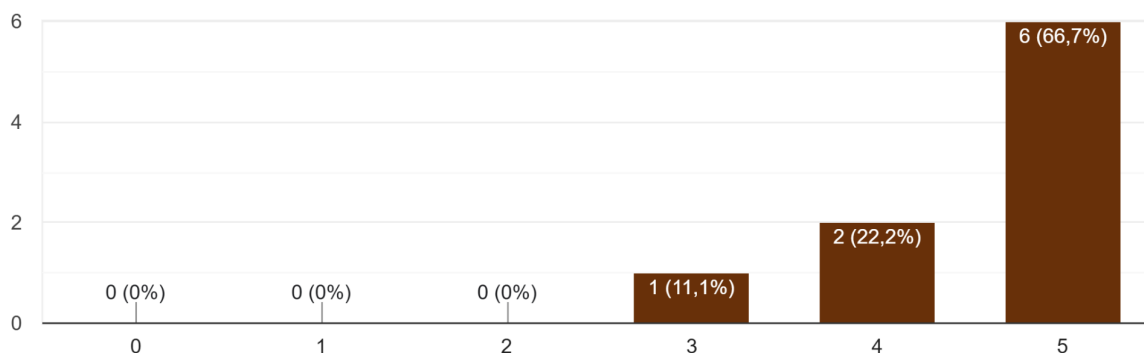
IFESP sobre o seu nível de motivação em relação ao trabalho que desempenham na instituição. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação positiva, com a maior parte dos respondentes classificando-se como “Motivado” ou “Muito motivado” no exercício de suas funções, embora 11,11% tenha avaliado esse item com a categoria “fraco”. Ainda assim, esse panorama sugere que a cultura organizacional do IFESP favorece a valorização do trabalho, promovendo um ambiente que estimula o engajamento e a satisfação profissional.

A motivação é um fator determinante para a produtividade, a qualidade do atendimento e a eficiência institucional. Funcionários motivados tendem a demonstrar maior comprometimento com os objetivos organizacionais, menor propensão ao absenteísmo e maior disposição para participar de processos de inovação e melhoria contínua. Esses aspectos estão diretamente alinhados com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que reconhece a motivação e a valorização profissional como elementos estratégicos para a qualidade na educação superior.

Gráfico 24

24 – Satisfação pessoal e profissional

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 24 expressa a percepção dos funcionários do IFESP sobre o seu

nível de satisfação em relação à vida pessoal e profissional no contexto institucional. De modo geral, os resultados indicam uma avaliação com a maioria dos respondentes classificando-se como “Satisfeito” ou “Muito satisfeito”. Esse cenário sugere que o ambiente organizacional do IFESP, as condições de trabalho, as relações interpessoais e as políticas institucionais favorecem um sentimento global de satisfação entre os servidores.

A satisfação pessoal e profissional é um indicador fundamental para a saúde organizacional, impactando diretamente no engajamento, na produtividade e na qualidade dos serviços prestados. Conforme orienta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a promoção de ambientes institucionais saudáveis e satisfatórios é essencial para garantir a excelência na educação superior e a permanência qualificada dos servidores.

O resultado majoritariamente positivo reforça a ideia de que o IFESP vem desenvolvendo políticas e práticas adequadas para a valorização de seus servidores, promovendo condições que favorecem não apenas o desempenho funcional, mas também o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

## **6 – QUANTO A SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA INSTITUCIONAL/ACADÊMICA**

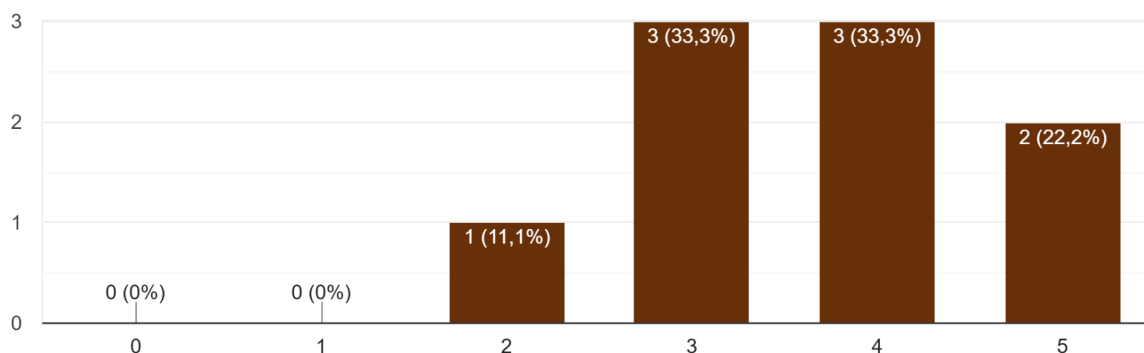
Esta seção está fundamentada nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no Plano de Avaliação Institucional (PAI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nas orientações do Conselho Estadual de Educação do RN, que reconhecem a importância da corresponsabilidade e do envolvimento ativo de toda a comunidade acadêmica nos processos institucionais. A avaliação dessa dimensão considera a presença e o engajamento dos funcionários técnico-administrativos em ações pedagógicas, eventos acadêmicos, comissões e atividades coletivas, como expressão de uma cultura institucional participativa e democrática. O fortalecimento da identidade institucional e a efetividade das políticas públicas de educação superior estão diretamente ligados à valorização desses sujeitos e à promoção de espaços de escuta e atuação colaborativa, princípios

reafirmados tanto na legislação educacional vigente quanto nos instrumentos regulatórios que orientam a autoavaliação das instituições de ensino superior. Nesse sentido, a análise da participação dos servidores visa aferir o grau de integração entre suas atividades laborais e a dinâmica acadêmica mais ampla da instituição.

Gráfico 25 (a)

a. Comissões de trabalho

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 25 (letra “a”) revela a percepção dos funcionários do IFESP sobre sua participação nas comissões de trabalho institucionais. De modo geral, os resultados indicam uma participação moderada, com parte dos respondentes afirmando que já integraram ou integram comissões, enquanto outra parte significativa declarou não participar dessas instâncias. Essa distribuição mista sugere que, embora exista uma cultura de participação em comissões, ainda há desafios para ampliar o envolvimento de todos os servidores nesses espaços de colaboração e decisão.

A participação em comissões de trabalho é fundamental para o fortalecimento da gestão participativa, da transparência e do comprometimento institucional. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) orienta que as instituições de ensino superior promovam a participação ativa dos diversos segmentos da comunidade acadêmica em suas instâncias colegiadas e comissões, de modo a favorecer a corresponsabilidade e a melhoria contínua dos processos institucionais.

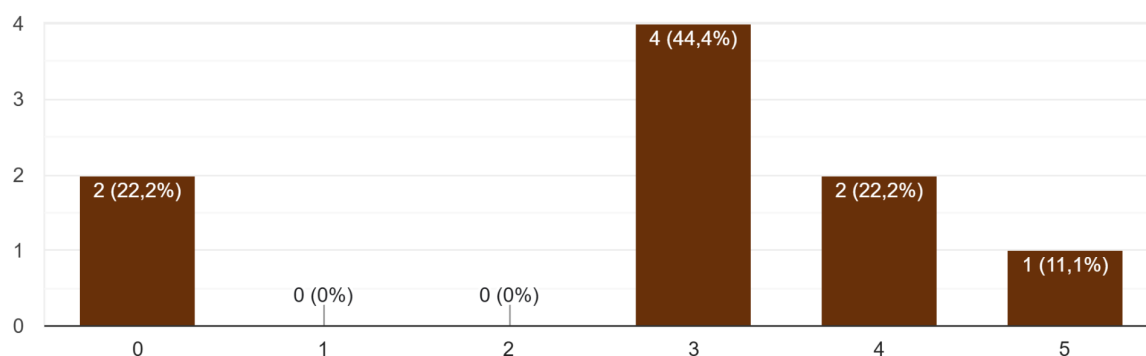
O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE-RN), no Parecer nº 05/2023, reforça a importância de as instituições de ensino superior implementarem mecanismos que favoreçam a ampla participação da comunidade acadêmica em suas instâncias deliberativas e comissões, como condição essencial

para o fortalecimento da gestão democrática e da qualidade institucional.

Gráfico 25 (b)

b. Cargos de chefia

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024.

O Gráfico 25 (letra “b”) apresenta a percepção e a experiência dos funcionários do IFESP quanto ao exercício de cargos de chefia dentro da instituição. De modo geral, os resultados indicam que uma parte considerável dos respondentes já exerceu ou exerce funções de chefia, enquanto outra parcela significativa (22,22%) desconhece ou nunca ocupou tais cargos. Esse resultado revela um panorama de participação relativamente restrita nas funções de liderança, indicando a necessidade de refletir sobre os processos de escolha, formação e distribuição dessas funções dentro da instituição.

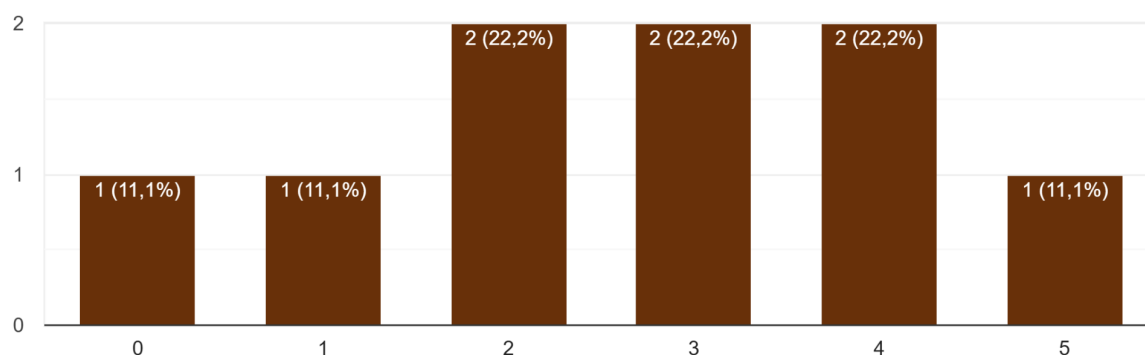
A presença de servidores que assumem cargos de chefia é positiva e evidencia que o IFESP conta com profissionais dispostos a liderar setores e equipes, contribuindo para a gestão institucional e para a implementação de políticas administrativas e pedagógicas. O exercício dessas funções é fundamental para o bom funcionamento da instituição, promovendo a organização dos processos, a mediação de conflitos e o alinhamento das atividades com os objetivos estratégicos.

Contudo, a análise crítica do gráfico evidencia que uma parcela expressiva dos funcionários (44,44%) avaliaram como “regular esse quesito, o que pode refletir diversos fatores, como: falta de interesse ou disponibilidade para assumir funções de gestão, percepção de ausência de preparo ou apoio para o exercício da liderança, processos pouco transparentes ou centralizados de indicação para cargos, além de sobrecarga de trabalho em outras funções que inviabilizam a dedicação à chefia.

Gráfico 25 (c)

c. Pesquisa

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

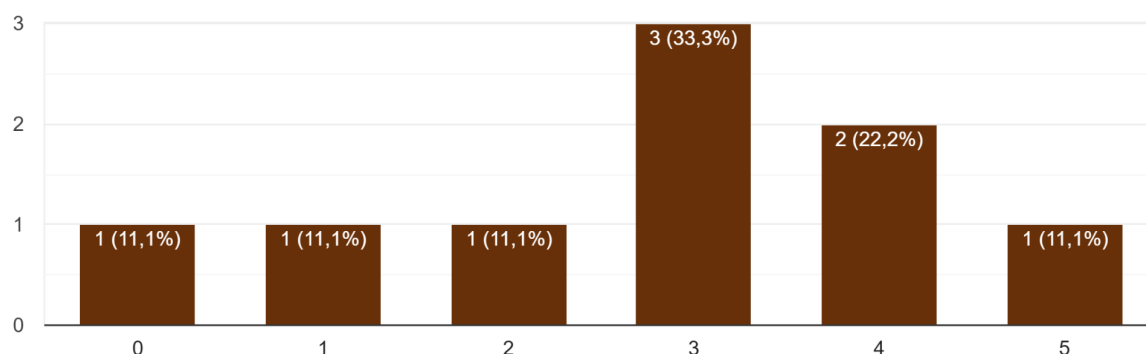
O Gráfico 25 (“c”) apresenta a percepção e o envolvimento dos funcionários do IFESP em atividades de pesquisa no âmbito institucional. De modo geral, os resultados indicam uma participação relativamente baixa dos servidores técnico-administrativos em projetos ou atividades de pesquisa, com uma maioria declarando que não participa ou nunca participou diretamente dessas ações. Embora uma parcela menor dos respondentes indiquem envolvimento com atividades de pesquisa (33,33%), os números revelam que essa prática ainda não é amplamente disseminada entre os servidores.

Essa realidade aponta para um cenário em que as atividades de pesquisa são, em grande parte, concentradas em grupos específicos. Esse padrão é relativamente comum em instituições públicas, onde o desenvolvimento da pesquisa é fortemente associado à atuação docente e menos à participação do corpo técnico-administrativo.

Gráfico 25 (d)

## d. Extensão

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024.

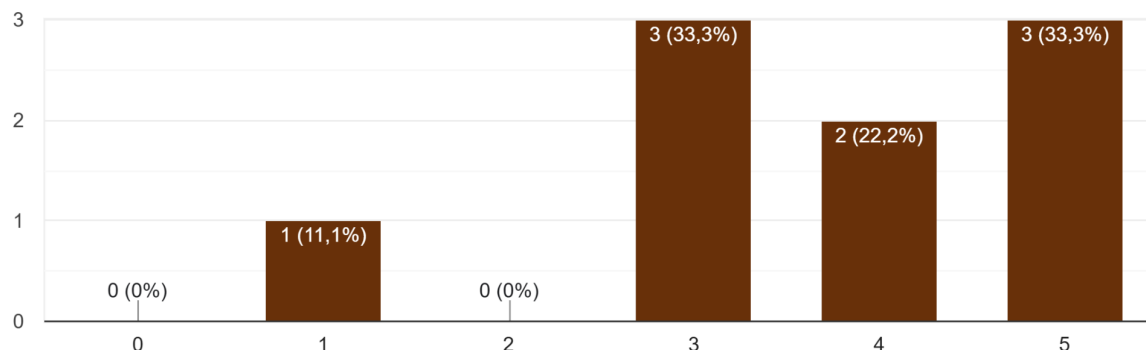
O Gráfico 25 (d) revela o nível de envolvimento dos funcionários do IFESP em ações de extensão acadêmica. De modo geral, os resultados indicam que uma parte dos servidores participa ou já participou de projetos ou programas de extensão, enquanto uma outra parcela (66,66%) avaliou esse item numa escala que vai de “desconheço” a “regular”. Esse cenário evidencia que, embora existam iniciativas de envolvimento dos funcionários com a extensão, há ainda um grande potencial para ampliar e fortalecer a participação nesse eixo fundamental da atuação das instituições de ensino superior.

A extensão acadêmica, conforme definida pelo Plano Nacional de Extensão e pelas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é uma dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, caracterizando-se como um importante instrumento de transformação social, que promove a interlocução entre a instituição e a comunidade externa. A participação dos servidores técnico-administrativos e docentes nas ações de extensão é, portanto, essencial para a efetividade dessa função social da universidade.

Gráfico 25 (e)

e. Órgãos colegiados (Conselhos Administrativo, e Científico-Pedagógico, Colegiado de Curso e CPA)

9 respostas



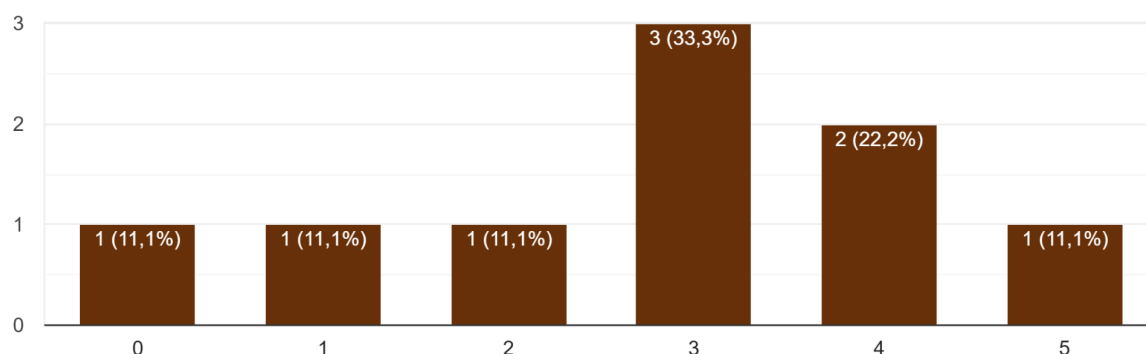
Fonte: Formulário Google AI 2024

O Gráfico 25 (e) revela o nível de participação dos funcionários do IFESP nesses órgãos colegiados, que são instâncias fundamentais para a gestão democrática e participativa da instituição. De modo geral, os resultados indicam uma participação relativamente mediana, com praticamente metade dos respondentes avaliando esse item com “insuficiente” ou “regular”. Embora 55,55% dos funcionários declarou envolvimento direto com esses órgãos, evidenciando uma prática institucional importante mas que ainda precisa ser ampliada e fortalecida.

A participação mediana nos órgãos colegiados é um aspecto que merece atenção, considerando que essas instâncias são essenciais para assegurar a gestão colegiada, transparente e plural nas instituições de ensino superior. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) reforça que a gestão participativa é um dos pilares da qualidade institucional, sendo imprescindível que representantes de todos os segmentos, a saber, técnicos, docentes e discentes participem ativamente das decisões institucionais.

## f. Organização de eventos (Seminários, Feiras, Encontros...)

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024.

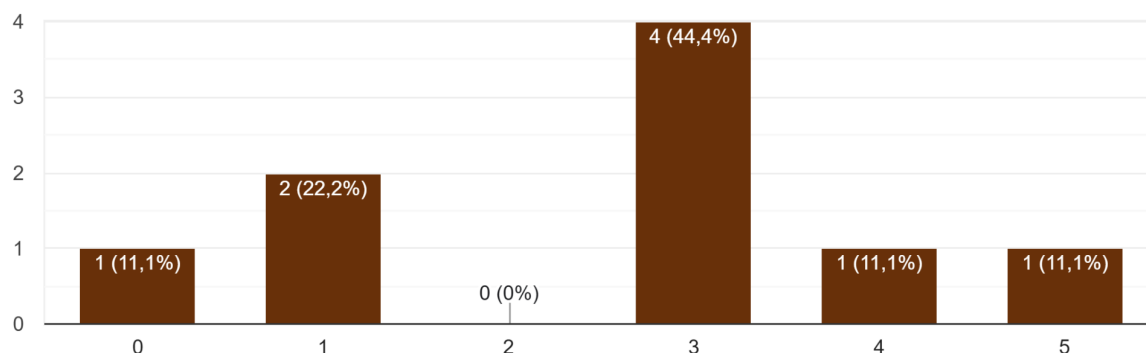
Os dados do gráfico 25 (f) indicam que uma parcela significativa dos funcionários (33,33%) ainda desconhecem, percebem insuficiência ou acham fraco esse item que trata a relação de eventos e sua participação na vida institucional. Por outro lado, 33,33% deles avaliou esse item como regular e mais 33,33%, como bom ou ótimo. Desse modo,, é fundamental considerar não apenas a insatisfação subjetiva, mas a qualidade, diversidade e intencionalidade pedagógica dessas atividades. O SINAES estabelece que a participação institucional deve estar articulada com a promoção de uma cultura acadêmica participativa, interdisciplinar e socialmente comprometida. Do mesmo modo, o Parecer CEE-RN nº 05/2023 enfatiza a importância da extensão como elemento integrador da formação, considerando os eventos institucionais como uma via estratégica para o cumprimento da função social das IES.

Nesse sentido, a análise crítica do gráfico 25 (f) precisa ir além dos números apresentados: é necessário indagar que tipo de eventos estão sendo promovidos, se eles realmente favorecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e se são planejados em consonância com os eixos norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A realização esporádica ou desarticulada de eventos pode até gerar uma avaliação positiva superficial, mas não responde de forma efetiva aos critérios de qualidade exigidos pelos marcos normativos.

Gráfico 26

## 26 – Participação nas decisões da Instituição

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024.

O gráfico 26 do Relatório da CPA 2024 – Funcionários, que trata da participação nas decisões da instituição, revela aspectos fundamentais sobre o grau de envolvimento dos funcionários do IFESP na gestão e nos processos decisórios da instituição. Essa dimensão é especialmente relevante quando analisada sob os parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, e pelo Parecer CEE-RN nº 05/2023, que orienta os processos de credenciamento e avaliação institucional no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte.

De acordo com o gráfico, há uma distribuição de respostas pulverizada, com 33,33% avaliando como “desconheço” ou “insuficiente”, 22,22% avaliando como “bom” ou “ótimo” e uma predominância de respostas avaliando esse item como “regular” (44,44%). O SINAES estabelece, como um de seus princípios centrais, a gestão democrática e participativa como critério de qualidade para as instituições de ensino superior. Isso implica não apenas a consulta esporádica a servidores ou o acesso formal a espaços institucionais, mas a existência de mecanismos efetivos e sistemáticos de escuta, diálogo e deliberação coletiva.

Do ponto de vista normativo, o Parecer CEE-RN nº 05/2023 reforça essa perspectiva ao afirmar que a participação institucional deve ser estruturada por meio de conselhos colegiados ativos, com representatividade paritária e poder de influência real nas decisões pedagógicas, administrativas e de planejamento estratégico. Portanto, a simples sensação de ser ouvido ou de participar de reuniões pontuais não

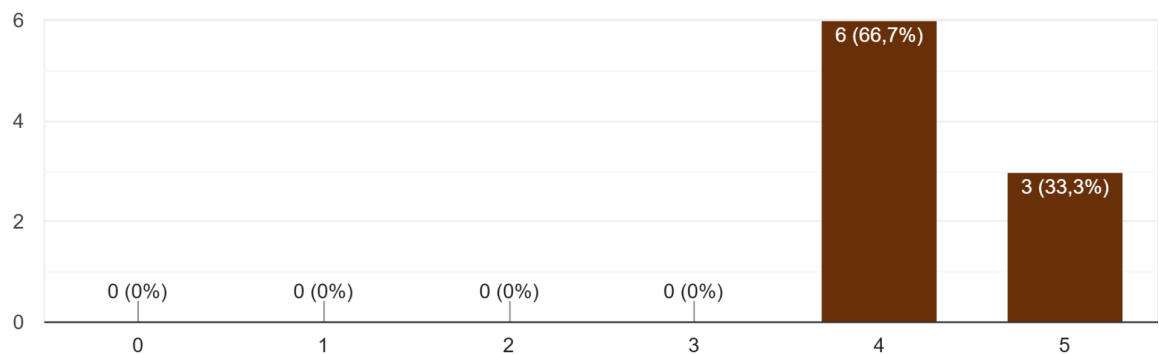
necessariamente atende aos critérios de uma gestão participativa plena.

Assim, a análise crítica do gráfico 26 aponta para uma aparente insatisfação com a participação, isso aponta possíveis limitações estruturais na forma como as decisões são efetivamente tomadas no âmbito institucional. O próprio Relatório de Recredenciamento Institucional 2023 do IFESP já havia sinalizado que a instituição carece de uma política mais transparente e descentralizada de gestão, que envolva ativamente todos os segmentos da comunidade acadêmica, inclusive os servidores técnico-administrativos, cuja atuação é muitas vezes invisibilizada nos processos deliberativos.

Gráfico 27

27 – Conhecimento das normas e regulamentos do IFESP

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O gráfico 27 do *Relatório da CPA 2024 – Funcionários* do IFESP, que trata do conhecimento das normas e regulamentos institucionais, é um indicador essencial para aferir a qualidade da comunicação interna e o grau de transparência da gestão institucional. Segundo os parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, e reafirmado pelo Parecer CEE-RN nº 05/2023, o conhecimento das normas que regem a vida acadêmica e administrativa é condição indispensável para o exercício pleno da participação democrática e da responsabilidade institucional.

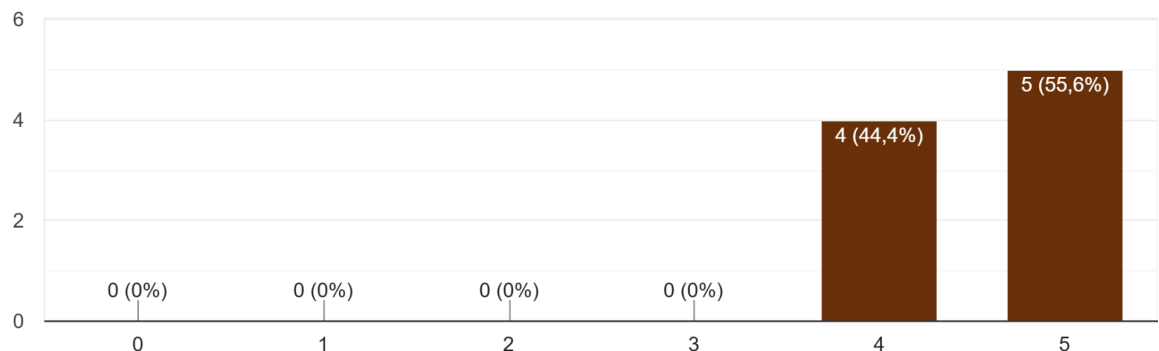
A análise do gráfico revela que há predominância de respostas avaliando positivamente o conhecimento das normas — com notas concentradas em “bom” e “ótimo”. De acordo com o SINAES, a avaliação institucional deve considerar se os servidores técnico-administrativos e docentes estão adequadamente informados sobre

os instrumentos normativos que orientam a rotina institucional, como o Estatuto, o Regimento Interno, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regulamento de Avaliação. O desconhecimento desses documentos compromete a autonomia crítica dos servidores, fragiliza o controle social interno e dificulta o alinhamento com as diretrizes institucionais.

O Parecer CEE-RN nº 05/2023 também enfatiza que o domínio das normas e regulamentos por parte da comunidade acadêmica é fundamental para garantir a efetividade da gestão colegiada e a promoção da cultura institucional participativa. Esse domínio não deve ser presumido, mas construído ativamente por meio de processos sistemáticos de capacitação, socialização de documentos e mecanismos acessíveis de consulta.

Gráfico 28

28 – Conhecimento da Missão do IFESP  
9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024

O gráfico 28 do *Relatório da CPA 2024 – Funcionários* do IFESP, que trata do conhecimento da missão institucional, constitui um indicador estratégico para avaliar a identidade organizacional e o nível de engajamento dos servidores com os princípios orientadores da instituição. Quando observado à luz da legislação e dos documentos avaliativos vigentes — em especial a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e o Parecer CEE-RN nº 05/2023 — esse dado revela implicações fundamentais para a consolidação da cultura institucional e o fortalecimento da gestão participativa.

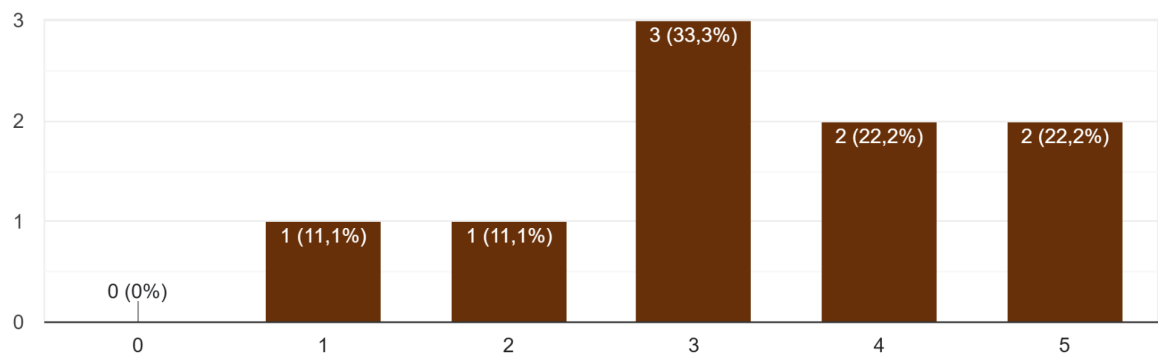
De acordo com os resultados apresentados, há predominância de avaliações

positivas quanto ao conhecimento da missão do IFESP, com a maioria dos servidores atribuindo notas entre “bom” e “ótimo”. Segundo o SINAES, o conhecimento e a vivência da missão institucional são pressupostos essenciais para o desenvolvimento organizacional e a melhoria contínua da qualidade educacional. A missão deve ser mais do que uma declaração formal em documentos oficiais; ela precisa ser internalizada por todos os segmentos da comunidade acadêmica, orientando práticas administrativas, pedagógicas e políticas de gestão. Nesse sentido, a missão institucional deve atuar como elemento norteador das ações cotidianas, servindo como critério para tomada de decisões, definição de prioridades e avaliação de desempenho.

Gráfico 29

29 – Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024.

O gráfico 29 do *Relatório da CPA 2024 – Funcionários* do IFESP trata do conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por parte dos servidores da instituição. Esse indicador possui relevância central no processo de avaliação institucional, sobretudo considerando os parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme a Lei nº 10.861/2004, e pelo Parecer CEE-RN nº 05/2023, que orienta os processos de credenciamento no estado do Rio Grande do Norte.

A análise dos dados revela que há um nível de conhecimento diverso sobre o PDI entre os funcionários. Percebe-se que 44,44% dos respondentes atribuíram notas entre “bom” e “ótimo” o que pode ser considerado uma avaliação positiva. Muito embora um número considerável de participantes classificou seu conhecimento como apenas “regular” (33,33%) ou demonstrou desconhecimento sobre o documento (11,11%).

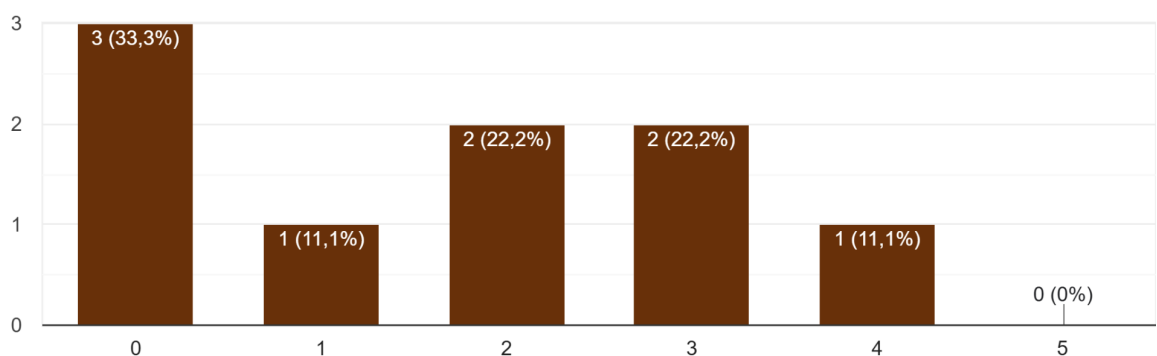
Esse percentual deve ser interpretado com atenção, pois evidencia uma lacuna institucional na socialização e democratização de um dos principais instrumentos de planejamento estratégico da instituição.

O PDI, conforme estabelecido no próprio texto da Lei do SINAES, é o documento orientador da organização e do desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas da instituição de ensino superior. Ele estabelece a missão, os objetivos, as metas, os cursos ofertados, a estrutura organizacional, as políticas de ensino, pesquisa e extensão, entre outros elementos fundamentais para o funcionamento da IES. O desconhecimento deste documento por parte dos servidores compromete sua efetiva aplicação e acompanhamento, fragilizando a participação ativa e consciente nos processos institucionais.

A partir dessa perspectiva, os resultados do gráfico 29 indicam que embora uma parcela significativa demonstre conhecimento desse documento, o IFESP ainda precisa avançar na política de comunicação institucional e formação continuada voltada à divulgação e compreensão do PDI. A baixa apropriação do documento sugere que sua elaboração e revisão podem estar sendo conduzidas de forma pouco participativa ou que os mecanismos de acompanhamento e discussão de suas metas ainda são insuficientes. Além disso, a existência de um PDI em processo de atualização, como mencionado no próprio relatório, reforça a urgência de ampliar os espaços de discussão e formação interna sobre esse instrumento.

Gráfico 30

30 – Participação em eventos na sua área de atuação com apoio financeiro do IFESP  
9 respostas



Fonte: Formulário Google AI 2024.

O gráfico 30 do *Relatório da CPA 2024 – Funcionários* do IFESP trata da participação dos servidores em eventos na sua área de atuação com apoio financeiro

da instituição. A leitura crítica desse dado, à luz dos referenciais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, e do Parecer CEE-RN nº 05/2023, revela aspectos relevantes sobre a política institucional de valorização e desenvolvimento profissional dos seus colaboradores.

De acordo com o gráfico, observa-se uma baixa participação dos servidores em eventos com apoio financeiro do IFESP, sendo as avaliações concentradas majoritariamente nas faixas inferiores da escala — como "desconheço", "insuficiente", "regular" ou mesmo "fraco" . Este cenário aponta para a ausência ou fragilidade de uma política institucional estruturada de incentivo à capacitação continuada por meio do apoio à participação em congressos, seminários, cursos ou outras atividades de formação na área de atuação dos servidores técnico-administrativos.

Segundo os princípios do SINAES, a valorização dos profissionais que atuam nas instituições de ensino superior — não apenas docentes, mas também os servidores técnicos — deve ser garantida por ações concretas de formação e qualificação continuada, como parte do compromisso com a melhoria da qualidade institucional e com o desenvolvimento humano. O apoio à participação em eventos externos é uma das formas mais efetivas de promover atualização profissional, troca de experiências e inovação institucional.

O Parecer CEE-RN nº 05/2023 também reforça que o desenvolvimento dos servidores deve constar como uma meta clara nos documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com ações orçamentárias compatíveis e mecanismos de incentivo formalizados. Quando a participação em eventos depende exclusivamente de recursos pessoais ou da iniciativa individual do servidor, há uma inequidade no acesso à formação continuada, o que compromete a eficácia das políticas institucionais de qualificação.

A partir disso, a análise crítica do gráfico 30 aponta uma lacuna institucional significativa no IFESP no que diz respeito ao apoio financeiro para participação em eventos na área de atuação dos servidores. Essa fragilidade repercute diretamente na qualidade dos serviços prestados, na motivação dos trabalhadores e na capacidade da instituição de acompanhar as transformações técnico-científicas de suas áreas.

## **7 - Análise dos comentários finais, críticas e sugestões dos funcionários técnicos administrativo**

A seção de comentários, críticas e sugestões dos funcionários, conforme apresentada no *Relatório da CPA 2024 – Funcionários* do IFESP, traz observações que, embora pontuais, revelam aspectos estruturais importantes da vida institucional, especialmente no que se refere às condições de trabalho, infraestrutura, capacitação e modernização administrativa. Esses relatos, mesmo em número limitado, constituem um componente qualitativo essencial da avaliação institucional, conforme orientam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Parecer CEE-RN nº 05/2023.

Entre os comentários, destacam-se sugestões como a implantação de um sistema tecnológico de gestão acadêmica, capacitação para os funcionários do Registro Acadêmico, melhorias nas condições de trabalho, além de reivindicações sobre a infraestrutura dos banheiros e da biblioteca. Essas observações indicam que os servidores estão atentos a aspectos críticos da organização institucional e apontam demandas concretas que devem ser incorporadas ao planejamento estratégico da gestão.

Sobre esse aspecto, o SINAES, em sua diretriz de valorização da participação e do autoconhecimento institucional, reforça que a escuta qualificada dos servidores é parte integrante do processo avaliativo. O fato de os funcionários utilizarem esse espaço para comentar questões ligadas à infraestrutura física e aos recursos tecnológicos revela uma percepção de carência material e funcional, que impacta diretamente na eficiência do trabalho e, por consequência, na qualidade dos serviços oferecidos aos estudantes e à comunidade acadêmica.

O Parecer CEE-RN nº 05/2023, por sua vez, reforça que a avaliação institucional deve considerar, além dos indicadores pedagógicos, as condições de trabalho e a valorização do corpo técnico-administrativo, como parte essencial da missão institucional. Quando servidores apontam a necessidade de capacitação técnica, especialmente no setor de registro acadêmico, estão, na verdade, sinalizando a urgência de uma política permanente de formação e atualização profissional, que deve ser prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e contemplada nas ações orçamentárias.

Da mesma forma, os comentários sobre infraestrutura precária — como no caso dos banheiros — apontam falhas básicas de manutenção e investimento, que afetam diretamente o bem-estar dos servidores e estão em desacordo com o que preconizam os documentos de avaliação do MEC e do Conselho Estadual. O Relatório

de Recredenciamento Institucional, inclusive, reconhece que ainda há demandas não resolvidas na área de infraestrutura, o que torna as sugestões dos servidores plenamente coerentes com os dados técnicos apresentados.

Por fim, o uso desse espaço também demonstra o potencial da avaliação institucional como ferramenta de diálogo e melhoria contínua, desde que as observações feitas sejam acolhidas e transformadas em ações concretas. Ignorar tais manifestações, por outro lado, comprometeria a efetividade do processo avaliativo e a credibilidade da gestão.

Em síntese, a análise dos comentários dos funcionários, mesmo em número reduzido, revela questões estruturais relevantes e aponta para a necessidade de ações institucionais mais assertivas e planejadas, em conformidade com as diretrizes do SINAES e do CEE-RN. São vozes que expressam, com objetividade, a realidade cotidiana de quem sustenta o funcionamento administrativo da instituição — e que, por isso, devem ser consideradas centrais no processo de avaliação e melhoria institucional.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Lúcia Maria de Assis. **Avaliação institucional e trabalho docente: repercussões, desafios e perspectivas**. Revista brasileira de política e administração da educação. rbae. v.32,n.2, p. 337 - 637, mai/ago.2016.

BRASIL. **Decreto nº 2. 051 de 09 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES, instituído na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES e dá outras providências.2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)>. Acesso em: 02 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.2006. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso

em: 04 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **SINAES \_ Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior:** da Concepção à regulamentação/ Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 4.ed. Brasília: Inep, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes para a auto-avaliação das instituições.** CONAES. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Orientações Gerais para o roteiro de auto-avaliação institucional.** CONAES/INEP. Brasília, DF, 2004.

DIAS, Sobrinho, José. **Universidade e Avaliação: entre a ética e o Mercado.** Florianópolis: Insular, 2002.

IFESP. **Regimento Geral do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Profissionais da Educação.** Natal, RN – IFESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Auto-avaliação Institucional**. Natal, RN – IFESP, 2008.

SORDI, Mara Regina Lemes de; LUDKE, Menga. **Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 14, n. 2, p. 313-336, 2009.